

LISTÃO DE MACROECONOMIA

Bloco II – Teoria Macroeconômica

Seção III – Modelos de Determinação da Renda

63 (ANPEC 2018) No modelo IS-LM, a taxa de juros é determinada pela condição de equilíbrio do mercado monetário, em que a oferta de moeda é igual à demanda por moeda.

Exatamente. O equilíbrio no mercado monetário ocorre quando a oferta e a demanda por moeda em termos reais são iguais:

$$\frac{L}{P} = \frac{M}{P}$$

Sendo que L/P é a demanda por moeda, em termos reais e M/P , a oferta de moeda, em termos reais.

No mercado monetário, a relação entre a taxa de juros e a renda é direta. Assim, ocorrendo uma elevação da renda da economia, haverá aumento da demanda por moeda o que, dada constante a oferta monetária, provoca uma ampliação na taxa de juros. Assim, quanto maior a renda, maior a demanda por moeda e, dada constante a oferta, maior a taxa de juros de equilíbrio. **Item correto.**

Para julgar os itens 66 a 68 como C ou E, considere os modelo IS-LM para economias fechadas.

66 (ANPEC 2018) Deslocamento exógeno da curva de investimentos para a direita e deslocamento exógeno da curva de demanda por moeda para a esquerda levarão a uma queda da taxa de juros e um aumento do nível de produto no novo equilíbrio.

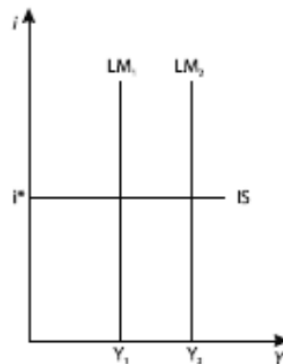
Um deslocamento exógeno é um deslocamento provocado por alguma variável ou choque não explicados diretamente pelo modelo. Não interessa-nos a causa, apenas o efeito, ou seja, o deslocamento em si.

Um deslocamento para a direita da curva de investimentos representa um deslocamento para a direita da curva de demanda agregada da economia, já que a demanda é composta do consumo, investimento, gastos do governo e exportações líquidas. A curva IS se desloca para frente. O resultado é um aumento da taxa de juros, juntamente com um aumento do nível de produto.

Um deslocamento da curva de demanda de moeda para esquerda provoca um deslocamento desta curva para baixo e para esquerda, dada uma curva de oferta de moeda, aumentando ainda mais a taxa de juros. O resultado final é um aumento da taxa de juros e a manutenção do mesmo nível de produto original. **Item errado.**

67 (ANPEC 2018) Caso a elasticidade-juros do investimento seja infinita e a elasticidade-juros da demanda por moeda seja nula, a política monetária não será eficaz para tirar a economia da recessão.

O gráfico abaixo representa a situação descrita pelo item: elasticidade-juros da demanda de moeda nula, representada por uma curva LM vertical (totalmente inelástica) e elasticidade-juros do investimento infinita, manifesta por uma curva IS horizontal (perfeitamente elástica).



A política monetária desloca LM para frente (LM_2) e o resultado é um aumento do nível de produto, sem alteração da taxa de juros. Como se vê, a política monetária é eficaz para tirar a economia da recessão. **Item errado.**

68 (ANPEC 2018) Na Cruz Keynesiana, para garantir que o gasto efetivo seja sempre igual ao produto, é preciso supor que firmas comprem seus próprios estoques, o que é equivalente a dizer que estoques entram no cômputo do produto quando são gerados, e não quando vendidos.



Este é um tema que não vimos com profundidade no Curso Intensivo. É nossa oportunidade de aprendermos mais sobre a cruz keynesiana.

No curto prazo, segundo Keynes, a renda total de uma economia é determinada em grande parte pelo planejamento de gastos por partes das famílias, empresas e governo. Quanto mais as pessoas demandam (ou querem gastar), maior a quantidade de bens e serviços que as empresas são capazes de vender. Quanto mais as empresas conseguem vender, maior a quantidade de produtos que elas optam por produzir e maior a quantidade de trabalhadores que elas optam por contratar. Assim, períodos de recessão seriam marcados por gastos em níveis baixos. A cruz keynesiana é uma tentativa de modelar esse raciocínio.

Atente para os conceitos de **gasto efetivo** e **gasto planejado**.

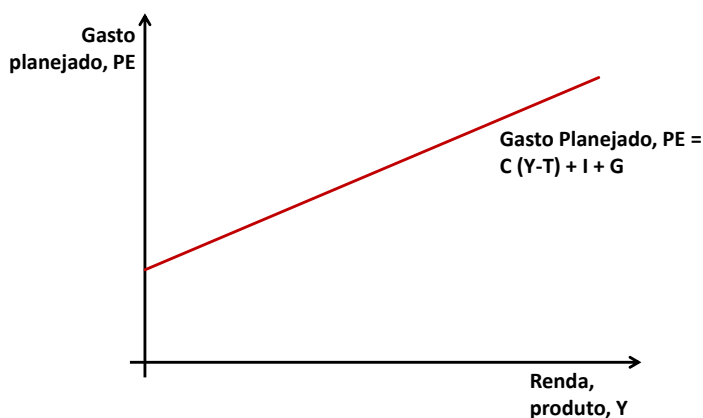


O **gasto efetivo** é o montante de gastos com bens e serviços realizados pelas famílias, empresas e governo. Corresponde ao PIB da economia.

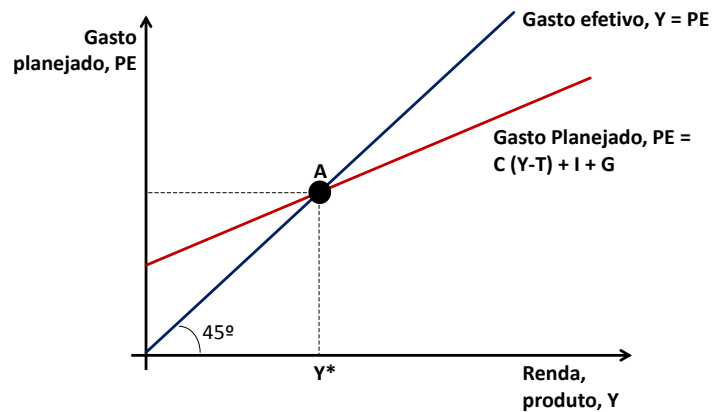
Já o **gasto planejado** corresponde ao montante que famílias, empresas e governo *gostariam de gastar* com bens e serviços.

O gasto efetivo pode ser diferente do gasto planejado. As empresas poderiam ter um **investimento não planejado em estoques** pelo fato de as **vendas não corresponderem às suas expectativas**. Quando as empresas vendem uma quantidade menor do que planejavam, **o volume de estoque cresce**. Já quando as empresas vendem uma quantidade maior do que planejavam, o volume de seus estoques diminui. Tais **variações não planejadas nos estoques** são contabilizadas como **dispêndio com investimentos** (variação de estoques) pelas empresas. Assim, o gasto efetivo pode ser maior ou menor que o gasto planejado.

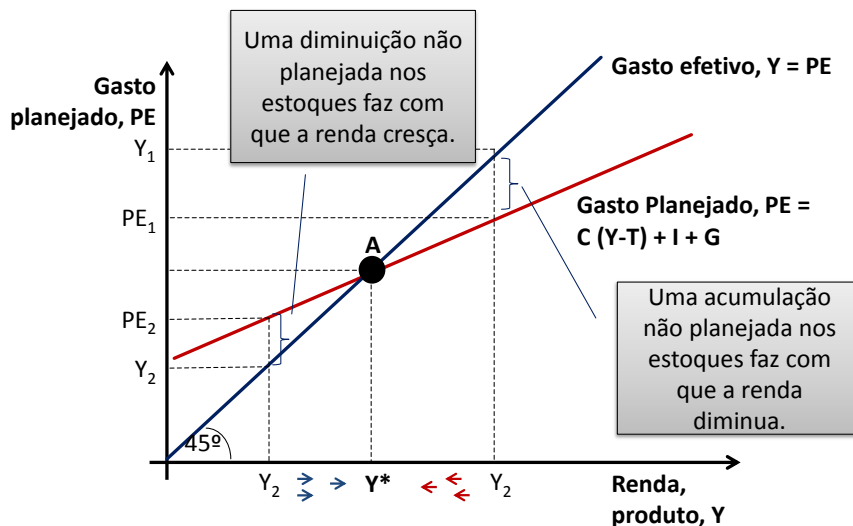
Admitindo uma economia fechada, o gasto planejado PE será a soma do consumo (C), investimento planejado (I), e gastos do governo (G): $PE = C + I + G$. A função consumo é $C = C(Y - T)$. Consideramos que o investimento planejado é determinado de maneira exógena: $I = \bar{I}$. Admitimos que a política fiscal é fixa (ou que os gastos do governo são autônomos). $G = \bar{G}$. Combinando as equações acima: $PE = C(Y - T) + I + G$. Essa equação mostra que o gasto planejado é uma função da renda, Y, do nível de investimento, $\bar{I}$, e das variáveis da política fiscal, G e T. A figura abaixo mostra esta relação.



Quando o gasto efetivo é igual ao gasto planejado, $Y = PE$. Traçamos uma reta de 45 graus, em cujos pontos a condição de equilíbrio ($Y = PE$) será válida. O gráfico apresenta a cruz keynesiana (quando usamos a reta de 45 graus para encontrar o equilíbrio do modelo keynesiano, formamos a *cruz keynesiana*). O equilíbrio dessa economia está no ponto A, onde a função do gasto planejado cruza a reta com 45 graus.



Os estoques tem um importante papel no processo de ajuste. Sempre que uma economia não está em equilíbrio, as empresas enfrentam mudanças não planejadas de estoques, e isso as induz a modificarem seus respectivos níveis de produção. As mudanças na produção, por sua vez, influenciam a renda total e o gasto total, conduzindo a economia na direção do equilíbrio.



Observe que, para garantir que o gasto efetivo seja sempre igual ao produto, a cruz keynesiana precisa admitir que as firmas comprem seus próprios estoques. Na contabilidade nacional, isso significa que os estoques entrarão no cômputo do produto (como variação de estoques, dentro da rubrica investimentos ou Formação Bruta de Capital) quando são gerados, e não quando vendidos. **Item correto.**

A cruz keynesiana mostra o modo como a renda, Y, é determinada para níveis específicos de investimentos planejados, I, e políticas fiscais, G e T. Este modelo é usado para mostrar como a renda se altera quando uma dessas variáveis exógenas se modifica.

A resolução das questões do aulão de macro II continua! Nos próximos dias, postarei os demais itens! Abraços!

Michelle Miltons